

prévia de Pré-fórum realizada em 7 de novembro do mesmo ano, todas em forma remota, telemática, todos os documentos e exposições se realizaram nos dois idiomas mais utilizados no continente: espanhol e português. Porém, cada um dos expositores originários abriram suas apresentações cumprimentando e se apresentando nas suas próprias línguas, como também, encerrando com uma saudação particular de acordo à própria língua-cultura. Também, nas apresentações foram estendidos os emblemas e símbolos próprios dos diferentes Povos.

Que en virtud de los temas abordados en dichos paneles, luego de deliberaciones y puestas en consideración de los participantes, hemos decidido formalizar la siguiente declaración.

Que em virtude dos temas abordados nos mencionados painéis, depois de deliberações e colocações em consideração dos participantes, decidimos formalizar a seguinte declaração.

Declaración final de la Red de Pueblos Originarios del 5º Foro Humanista Latinoamericano (27-29 de noviembre de 2020).

Declaração Final da Rede dos Povos Originários do 5to. Fórum Humanista e Latino-americano (27, 28 e 29 de novembro de 2020)

Desde la **Red de Pueblos Originarios**, con sus 6 Paneles celebrados telemáticamente durante los días 28 y 29 de noviembre de 2020, en el contexto del *5º Foro Humanista Latinoamericano* declaramos lo siguiente:

Desde a **Rede dos Povos Originários**, com seus 6 painéis celebrados telematicamente durante os dias 28 e 29 de novembro de 2020, no contexto do *5to Fórum Humanista Latino-americano* declaramos o seguinte:

Es fundamental fortalecer el derecho de los Pueblos Originarios a participar activamente en las políticas ambientales conducentes al respeto estricto de la naturaleza y de la Madre Tierra, tan agredida por el capitalismo extractivista y sus intereses especulativos.

É fundamental fortalecer o direito dos Povos Originários a participar ativamente nas políticas ambientais relacionadas ao respeito estrito da natureza e da Mãe Terra, tão agredida pelo capitalismo extrativista e seus interesses especulativos.

Reivindicamos la necesidad, en pleno siglo XXI, de incorporar en las instituciones educativas y en el conjunto de la sociedad, una educación auténticamente intercultural y bilingüe, que integre, fomente y respete la riquísima diversidad de identidades de los Pueblos Originarios que han sido invisibilizados y marginados por el efecto perverso del colonialismo histórico y de la globalización contemporánea.



Reivindicamos a necessidade, em pleno século XXI, de incorporar nas instituições educativas e no conjunto da sociedade, uma educação autenticamente intercultural e bilingue, que integre, fomente e respeite a riquíssima diversidade de identidades dos Povos Originários que tem sido invisibilizados e marginados pelo efeito perverso do colonialismo histórico e da globalização contemporânea.

Manifestamos el apoyo explícito al derecho a la descolonización e independencia de todos los pueblos y territorios del Planeta Tierra que aún permanecen sometidos al delito de lesa humanidad y jamás prescribible del colonialismo. De modo especial y por ser las colonias más antiguas y pobladas, nos referimos a los casos específicos de Canarias, en África, y Puerto Rico, en América. Asimismo reafirmamos los procesos de descolonización epistémica, cultural, política, económica, simbólica, espiritual y territorial.

Manifestamos o apoio explícito ao direito à descolonização e independência de todos os povos e territórios do Planeta Terra que ainda permanecem submetidos ao crime de lesa humanidade e jamais prescritível do colonialismo. De modo especial e por serem as colônias mais antigas e povoadas, referimo-nos aos casos específicos das Canárias, na África, e Porto Rico, em América. Assim, reafirmamos os processos de descolonização epistêmica, cultural, política, econômica, simbólica, espiritual e territorial.

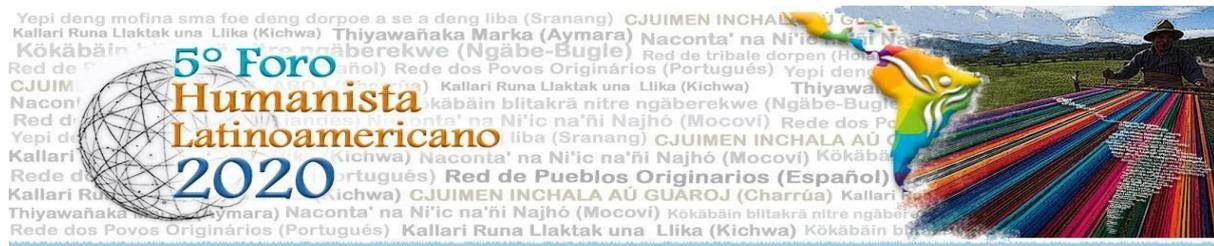
Exigimos el reconocimiento de parte del estado uruguayo de la preexistencia del Pueblo Nación Charrúa, y la ratificación del Convenio 169 de la OIT por parte de la República Oriental del Uruguay y Suriname, como así también los demás países Latinoamericanos que aún no han ratificado el convenio.

Exigimos o reconhecimento da preexistência do Povo Nação Charrua por parte do Estado uruguaio, e a ratificação do Convênio 169 da OIT da República Oriental do Uruguai e Suriname, como também de todos os países latino-americanos que ainda não ratificaram o Convênio.

Defendemos la necesidad de incorporar y/o profundizar activamente en el ámbito de la educación universitaria, una enseñanza que respete y promueva la diversidad de identidades y culturas ancestrales de los diversos Pueblos Originarios, descolonizando sus epistemologías eurocéntricas.

Defendemos a necessidade de incorporar e/ou aprofundar ativamente no âmbito da educação universitária, o ensino que respeite e promova a diversidade de identidades e culturas ancestrais dos diversos Povos Originários, descolonizando suas epistemologias eurocêntricas.

Manifestamos nuestra decidida voluntad de accionar por la igualdad, el respeto y apoyo a los derechos de las mujeres originarias víctimas del patriarcado y la aculturación impuesta por el colonialismo.



Manifestamos a nossa decidida vontade de acionar pela igualdade, o respeito e apoio aos direitos das mulheres originárias vítimas do patriarcado e da aculturação imposta pelo colonialismo.

Afirmamos nuestro compromiso efectivo con la defensa y promoción de la identidad, la salud y educación interculturales, el acceso a la justicia y el derecho a los territorios, a la cultura, la espiritualidad, a la vida comunitaria, a su condición transfronteriza, a la conectividad y el trabajo de los Pueblos Originarios, en consonancia con el Convenio 169 de la OIT.

Afirmamos nosso compromisso efetivo com a defesa e promoção da identidade, a saúde e educação interculturais, o acesso à justiça e o direito aos territórios, à cultura, à espiritualidade, à vida comunitária, à sua condição transfronteiriça, à conectividade e trabalho dos Povos Originários, em concordância com o Convênio 169 da OIT.

Es preciso promover la restitución de derechos y reparación histórica provocada por el genocidio y el epistemicidio indígenas, hacia formas de organización política no violentas, no discriminatorias y plurinacionales. Mientras tanto, los Estados deben cumplir sus deberes constitucionales y garantizar efectivamente los Derechos Indígenas comprometidas con los sistemas interamericanos e internacionales firmados y las propias leyes.

É preciso promover a restituição de direitos e reparação histórica provocada pelo genocídio e epistemicídio indígenas, para formas de organização política não violentas, não discriminatórias e plurinacionais. Entretanto, os Estados devem cumprir os seus deveres constitucionais e garantir efetivamente os Direitos Indígenas comprometidos com os sistemas interamericanos e internacionais assinados e as próprias leis.

Explícitamente hacemos mención sin exclusión a la defensa de los derechos de todos los Pueblos Originarios, pero de modo específico de los Pueblos Tonokote, Mapuche, Qom, Charrúa, Mocoví, Ngäbe-Bugle, Kolla, Kiwcha, Palma, Comechingón y Guanche a través de la participación activa de sus integrantes.

Explicitamente fazemos menção sem exclusão à defesa dos direitos de todos os Povos Originários, mas de modo específico dos Povos Tonokot, Mapuche, Qom, Charrua, Mocoví, Ngäbe-Bugle, Kolla, Kiwcha, Palma, Comechingón e Guanche através da participação ativa de seus integrantes.

El siglo XXI será el de la tercera y definitiva oleada descolonizadora del mundo, después de las dos oleadas anteriores del siglo XIX (América) y del siglo XX (África).

O século XXI será o da terceira e definitiva vaga descolonizadora do mundo, depois das duas ondas anteriores do século XIX (América) e do século XX (África).



El mundo intercultural, plurinacional, multicultural, multipolar, multilateral y multicéntrico que emerge con fuerza, sustentado en la cultura de la cooperación, colaboración, mediación, negociación, conciliación, paz y fraternidad universal es incompatible con el caduco, trasnochado y obsoleto delito del colonialismo y de la globalización imperialista.

O mundo intercultural, plurinacional, multicultural, multipolar, multilateral e multicêntrico que emerge com força, sustentado na cultura da cooperação, colaboração, mediação, negociação, conciliação, paz e fraternidade universal é incompatível com o caduco, ultrapassado e obsoleto crime do colonialismo e da globalização imperialista.

La Madre Tierra está preñada y parirá una criatura hermosa y amorosa, en dicho parto gozoso, la Red de Pueblos Originarios del 5to. Foro **Humanista Latinoamericano**, quiere asistir como comadrona.

A Mãe Terra está prenha e parirá uma criatura linda e amorosa, em dito parto gozoso, a Rede dos Povos Originários do 5to. Fórum Humanista Latino-americano quer assistir como parteira.

Planeta Tierra a noviembre de 2020

Planeta Terra em novembro de 2020

Algunos aspectos que fueron abordados:

Alguns aspectos que foram abordados:

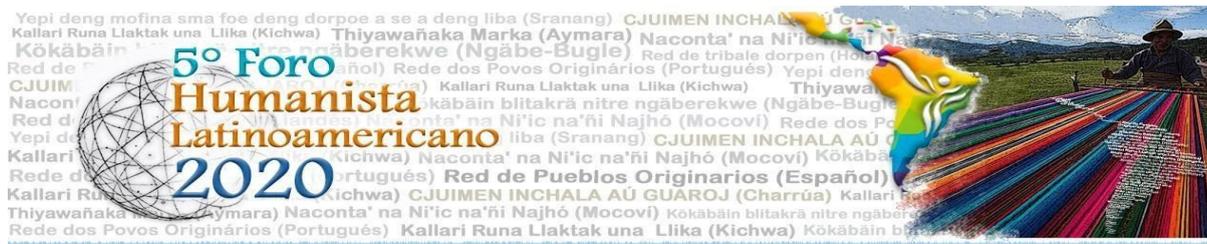
Son innumerables los aspectos a considerar, hemos intentado sintetizar las prioridades que estimamos urgentes y viables en este momento presente, para la progresiva superación y futura erradicación de la violencia y la xenofobia contra los Pueblos y las Naciones Originarias, violencia constitutiva de una idiosincrasia y sentido común de una sociedad racista y discriminatoria que no se reconoce a sí misma como tal, como así también inherente a la constitución y desarrollo de los Estados.

São inúmeros os aspectos a considerar, temos tentado sintetizar as prioridades que estimamos urgentes e viáveis neste momento presente, para a progressiva superação e futura erradicação da violência e a xenofobia contra os Povos e Nações Originárias, violência constitutiva de uma idiosincrasia e sentido comum de uma sociedade racista e discriminatória que não se reconhece a si mesma como tal, como assim também inerente à constituição e desenvolvimento dos Estados.

Como conclusión a lo expuesto en estas jornadas, decimos que:

Como conclusão ao exposto nestas jornadas, enunciamos que:

- Se deben garantizar y visibilizar la existencia de los derechos para que estos logren ser efectivos, de nada sirve que solo sean expresados y reconocidos en marcos teóricos que dan las normas cuando se dificulta o imposibilita ejercerlos.
- **Devem se garantir e visibilizar a existência dos direitos para que estes consigam ser efetivos, de nada serve que sejam só expressados e reconhecidos em marcos teóricos que oferecem as normas quando se dificulta o impossibilita exercê-los.**



- Los derechos de los Pueblos Originarios son derechos porque antes fueron lucha, por lo que, aún después de siglos de sometimiento a las Naciones y los Pueblos Originarios, desde la resistencia seguimos permaneciendo de pie, aunque los diferentes sistemas jurídicos colonizadores por siglos se encargaron de invisibilizarnos.

- Os direitos dos Povos Originários são direitos porque antes foram luta, pelo que, ainda depois de séculos de submissão das Nações e dos Povos Originários, da resistência seguimos permanecendo em pé, mesmo que os diferentes sistemas jurídicos colonizadores por séculos encarregaram-se de nos invisibilizar.

- Reiteramos la necesidad urgente de la aplicación de los derechos que consagra el convenio 169 de la OIT y la demás normativa.

- Reiteramos a necessidade urgente da aplicação dos direitos que consagra o convênio 169 da OIT e demais normativas.

- También evidenciar que los pueblos indígenas seguimos siendo los que menos tenemos acceso a la educación, salud, vivienda, a la tierra y demás espacios que colaboran a cubrir las necesidades básicas.

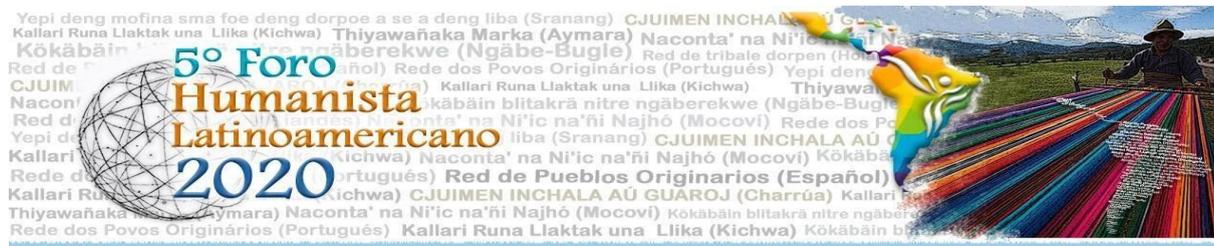
- Também evidenciamos que os povos indígenas continuamos sendo os que menos temos acesso à educação, saúde, moradia, à terra e outros espaços que colaboram a cobrir as necessidades básicas.

- Se debe respetar la consulta previa e informada de los Pueblos, es fundamental la comprensión de la norma escrita y de los derechos por parte de nuestrxs hermanxs y es imprescindible una perspectiva intercultural de quienes son lxs encargadxs de aplicarlas.

- Deve se respeitar a consulta prévia e informada dos Povos é fundamental a compreensão da norma escrita e dos direitos de nossos irmãos e é imprescindível uma perspectiva intercultural de quem são xs encarregadxs de aplicá-las.

- Es indispensable la incorporación de perspectivas descolonizadoras e interculturales con participación efectiva de lxs sabixs de lxs Pueblos Originarios, con atribuciones y remuneraciones acordes a la función ejercida, en todos los niveles e instancias de decisión estatal, universidades, centros de estudio e investigación, institutos de ciencia y tecnología, garantizando, con provisión de recursos y políticas adecuadas, la efectivización de los Derechos Indígenas garantizados por los convenios internacionales, la jurisprudencia de la CIDH, las constituciones y leyes nacionales y provinciales en materia de educación, salud, ambiente, cultura, justicia, política, espiritualidad y costumbres ancestrales, en un intercambio permanente de saberes para la validación mutua en la producción de conocimiento y tecnología.

- É indispensável a incorporação de perspectivas descolonizadoras e interculturais com participação efetiva dxs sábixs dxs Povos Originários, com atribuições e remunerações acordes à função exercida, em todos os níveis e instâncias de decisão estatal, universidades, centros de estudos e pesquisas, institutos de ciência e tecnologia, garantindo, com recursos e políticas adequadas, a efetivação dos Direitos Indígenas garantidos pelos convênios internacionais, a jurisprudência da CIDH, as constituições e leis nacionais e estaduais em matéria da educação, saúde,



cultura, justiça, política, espiritualidade e costumes ancestrais, em um intercâmbio de saberes para a validação mutua na produção de conhecimento e tecnologia.

Ambiente:

Ambiente:

Los Pueblos Originarios hemos sido violentados en un proceso de exclusión e intento de exterminio que tuvo lugar en todo el territorio del Abya Yala, difícil de dimensionar, justamente por la persistente invisibilización.

Os Povos Originários temos sido violentados em um processo de exclusão e tentativa de extermínio que teve lugar em todo o território do Abya Yala, difícil de dimensionar, justamente pela persistente invisibilização.

En nuestra cosmovisión la idea de igualdad, de propiedad comunitaria, de respeto por la tierra y el agua como sujetos de derecho, a la agroecología y a la protección de la naturaleza, es la regla y no la excepción.

Na nossa cosmovisão a ideia de igualdade, de propriedade comunitária, de respeito pela terra e pela água como sujeitos de direito, à agroecologia e à proteção da natureza, é a norma e não a exceção.

La conservación de la calidad del agua dulce es importante para el suministro de agua de bebida, la producción de alimentos y el uso recreativo. La calidad del agua puede verse comprometida por la presencia de agentes infecciosos, productos químicos tóxicos o radiaciones.

A conservação da qualidade d'água doce é importante para o fornecimento de água de beber, a produção de alimentos e uso recreativo. A qualidade da água pode ficar comprometida pela presença de agentes infecciosos, produtos químicos e tóxicos ou radiações.

Según el Pacto Internacional de Derechos Económicos, Sociales y Culturales de 1966 se ha reafirmado el derecho al agua en la legislación internacional, destacando dos artículos: el artículo 11, que reconoce el derecho a un nivel de vida adecuado, y el artículo 12, que reconoce el derecho a disfrutar del más alto nivel de salud posible.

Es necesario avanzar en la participación de los pueblos en las decisiones que impactan directamente sobre los derechos económicos, sociales y culturales así como en la gestión de los llamados recursos naturales, los derechos de la madre tierra.

Segundo o Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais de 1966 tem se reafirmado o direito à água na legislação internacional, destacando dois artigos: o artigo 11, que reconhece o direito a um nível de vida adequado, e o artigo 12, que reconhece o direito a desfrutar do mais alto nível de saúde possível.



En el caso de Argentina a partir del año 1994, última reforma de la Constitución Nacional, el marco del Art. 75 directamente en su inc. 17 e indirectamente en su inc. 22 (que reconoce jerarquía constitucional a los tratados incorporados, previa aprobación del congreso de la Nación, entre ellos el convenio de la OIT) supone un marco que intenta asegurar la participación de los pueblos hermanos de la región en la reivindicación de los derechos, la posesión de las tierras, el respeto a la identidad, a la educación en la propia lengua-cultura, a la interculturalidad y demás intereses que nos afecten. Basta con revisar recortes periodísticos permanentemente en diferentes editoriales y medios de comunicación regionales, acerca de algunas de las luchas y acciones exigiendo la toma de decisiones que tienen que ver con los territorios, los denominados “recursos naturales”, la educación, la salud, la información, el consentimiento libre e informado, al trabajo digno y fluidez de diálogo que aún no se cumplen.

No caso da Argentina a partir do ano 1994, última reforma da Constituição Nacional, no marco do Artigo 75 diretamente no seu inciso 17 e indiretamente no seu inciso 22 (que reconhece hierarquia constitucional aos tratados incorporados, prévia aprovação do Congresso da Nação, entre eles o Convênio da OIT) supõe um marco que tenta garantir a participação dos povos irmãos da região na reivindicação dos direitos, a posse das terras, o respeito à identidade, à educação na própria língua-cultura, à interculturalidade e demais interesses que nos afetem. Alcança com revisar artigos jornalísticos permanentemente em diferentes editoriais e meios de comunicação regionais, sobre algumas lutas e ações exigiendo a toma de decisões que tem a ver com territórios, os denominados ‘recursos naturais’ a educação, a saúde, a informação, o consentimento livre e esclarecido, o trabalho digno e fluência de diálogo que ainda não se cumprem.

En este Foro hemos denunciado, en las distintas ponencias, los abusos de las empresas mineras, forestales, agroexportadoras, nacionales y extranjeras, que al amparo de los Estados violentan no solamente los derechos indígenas y sino también las propias leyes, atentando contra la salubridad y sustentabilidad de las poblaciones, a partir de la contaminación del agua, los desmontes, los incendios de bosques nativos, donde los organismos estatales omiten, abandonan o, peor aún, intervienen en perjuicio de los Pueblos Originarios cuando éstos denuncian u operan con acciones directas.

Neste Fórum temos denunciado, nas diferentes palestras, os abusos das empresas mineiras, florestais, agroexportadoras, nacionais e estrangeiras, que no amparo dos Estados violentam não só os direitos indígenas, mas também as próprias leis, atentando contra a salubridade e sustentabilidade das populações, a partir da contaminação d’água, o desmatamento, os incêndios de mata nativa, casos nos quais os organismos estatais omitem, abandonam ou, pior ainda, intervêm prejudicando os Povos Originários quando estes denunciam ou operam com ações diretas.



Exigimos el cese inmediato de las fumigaciones y sojización, el desmonte, los incendios, el Fracking y otras formas extractivistas de la explotación minera destructiva y contaminante, y se cumpla la Ley de Humedales en Argentina. Exigimos la penalización del delito ecológico y el reconocimiento a los derechos de la Madre Tierra.

Exigimos o fim imediato das fumigações e sojização, o desmatamento, os incêndios, o Fracking e outras formas extrativistas da exploração mineira destruidora e poluente, e que a Lei de Zonas Húmidas na Argentina se cumpra. Exigimos a penalidade do delito ecológico e o reconhecimento aos direitos da Mãe Terra.

Justicia:

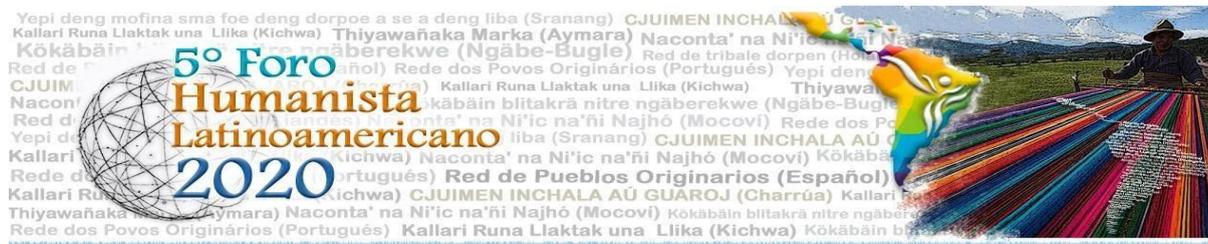
Justiça:

El acceso a la justicia es un derecho humano, obstaculizarlo es violatorio de los derechos humanos garantizados en las Constituciones Nacionales y estatales o provinciales de distintos países, contrariando los instrumentos internacionales como los son los Convenios Internacionales reconocidos con jerarquía constitucional y la doctrina de la Corte Interamericana de Derechos Humanos. Para asegurar el ejercicio pleno de esos derechos, es preciso que el sector tenga conocimiento pleno de sus derechos y de las vías para poder ejercerlos, como así también que sean reconocidos mediante las autoridades del Estado garantizando un funcionamiento que logre resoluciones justas en tiempos acordes. Es necesario insistir en el derecho al acceso a la justicia de las poblaciones vulnerabilizadas frente al sistema normativo, la igualdad ante la ley, en análisis de la estructura del estado y las diferentes barreras que sufrimos.

O acesso à justiça é um direito humano, obstaculizá-lo é uma violação aos direitos humanos garantidos nas Constituições Nacionais e estaduais ou provinciais de diferentes países, contrariando os instrumentos internacionais como são os Convênios Internacionais reconhecidos com hierarquia constitucional e a doutrina da Corte Interamericana de Direitos Humanos. Para garantir o exercício pleno desses direitos, é preciso que o setor tenha conhecimento pleno de seus direitos e das vias para poder exercê-los, assim como também que sejam reconhecidos pelas autoridades do Estado garantindo um funcionamento que consiga decisões justas em tempos apropriados. É preciso insistir no direito ao acesso à justiça das populações vulnerabilizadas perante o sistema normativo, a igualdade perante a lei, a análise da estrutura do Estado e as diferentes barreiras que sofremos.

Es de medular importancia, la formación de lxs agentes del Estado con una perspectiva originaria e intercultural. También se debe elaborar un protocolo que contribuya a comprender el sentido de nuestras expresiones, es indiscutible la necesidad de intérpretes integrantes de los distintos Pueblos Originarios, tanto en el sistema judicial como de los poderes ejecutivo y legislativo, en las distintas reparticiones y niveles del estado, para así lograr diseños y ejecución de políticas públicas, instancias de consultas y propuestas, recepción de reclamos y denuncias, como también procesos que logren decisiones justas.

É de grande importância a formação dxs funcionárixs do Estado com uma perspectiva originária e intercultural. Também deve se elaborar um protocolo que contribua a compreender o sentido das nossas expressões. É indiscutível a necessidade de intérpretes integrantes dos diversos Povos Originários, tanto no sistema judiciário quanto nos poderes executivo e legislativo, nas diferentes repartições do Estado, para conseguir desenhos e execução de políticas públicas, instâncias de



En el ámbito laboral aún es un poco más complejo, ya que en la participación para la implementación de procesos, políticas, permisos de trabajo, no son tomadas en cuenta las opiniones de los Pueblos Originarios, en particular se ha expuesto sobre la situación del Pueblo Ngäbe Bugle, en Costa Rica y Panamá, tal es el caso más crítico de los trabajadores recolectores de café, quienes están establecidos por temporadas de recolección y existen normativa contradictoria al reconocimiento de tal trabajo como una relación laboral.

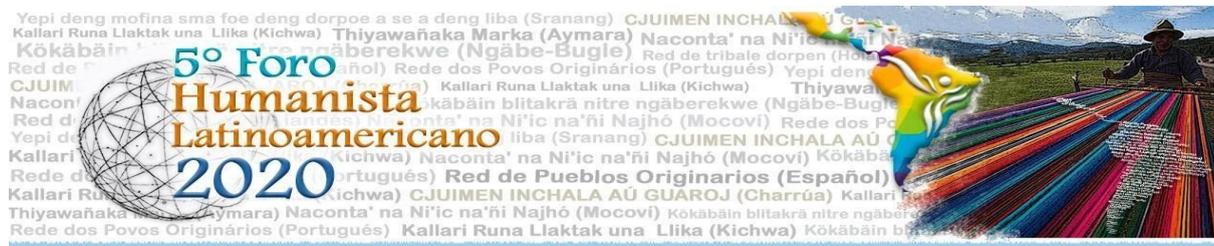
No âmbito laboral ainda é um pouco mais complexo, já que na participação para a implementação de processos, políticas, permissões de trabalho, não são consideradas as opiniões dos Povos Originários, em particular foi apresentada a situação do Povo Ngäbe Bugle, na Costa Rica e o Panamá, com o caso mais crítico dos trabalhadores apanhadores de café, que estão estabelecidos por temporadas de colheita e existe normativa contraditória para o reconhecimento desse trabalho como uma relação laboral.

El derecho a la participación política, presenta características especiales en el caso de los Pueblos Indígenas a fin de permitir un diálogo intercultural y la participación de éstos en los asuntos públicos y medidas que les afecten. Esta especial configuración se encuentra dada por los derechos a la participación, consulta y consentimiento previo, libre e informado que están establecidos en diversos preceptos del Convenio 169 de la OIT y la Declaración de Naciones Unidas sobre los Derechos de los Pueblos Indígenas y todas las demás convenciones.

O direito à participação política apresenta características especiais no caso dos Povos Indígenas a fim de permitir um diálogo intercultural e a participação deles nos assuntos públicos e nas medidas que os afetem. Esta configuração especial acontece pelos direitos à participação, consulta e consentimento prévio, livre e informado que estão estabelecidos em diversos princípios do convênio da OIT e da Declaração de Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas e todas as outras convenções.

No se ha tenido el debido reconocimiento, en la práctica, la utilización de estas normas internacionales del Trabajo, a la población Ngäbe Bugle en sus labores que mayor desempeñan "la recolección de café y en las bananeras, desde hace décadas se mantiene a esta población discriminada, sin regulación y al libre mercado de la contratación, no incluyéndolos en la seguridad social, pólizas de riesgo de trabajo, debidos permisos de trabajo (migración), pese a que son pueblos originarios. Esta realidad se repite con los trabajadores originarios reclutados para las cosechas en otros países como la Argentina.

Não tem se reconhecido apropriadamente, na pratica da utilização de estas normas internacionais do Trabalho, à população Ngäbe Bugle nas tarefas que mais desenvolvem: "a colheita de café e nas bananeiras, há décadas que se mantém a esta população discriminada, sem regulação e ao livre mercado da contratação, sem inclui-los na segurança social, apólices de risco do trabalho, correspondentes licenças de trabalho (migração), a pesar de que são povos originários. Esta



En los distintos paneles se ha hecho alusión a la Educación como herramienta y ámbito de descolonización. Se ha destacado a la comunicación como parte de la Educación, que no sólo es decir, también es hacer.

Nos diferentes paineis se fez alusão à educação como ferramenta e âmbito de descolonização. Destacou-se a comunicação como parte da Educação, que não é só dizer, também é fazer.

Quienes se atribuyen la legitimidad en la educación, están ocupando nuestros territorios y también ocupando la mente de muchos de nuestros hermanxs, por eso algunxs hermanxs están hablando y practicando la enseñanzas de los ocupas invasores. Nos impusieron su sistema social de vida esclavista que, de distintas maneras, hoy lo siguen practicando, junto a su economía esclavista-capitalista, contraria a nuestro sistema social de vida comunitaria, Sumaj Kawsay, Allin Kawsay o Buen Vivir. Que no es un invento, no es una teoría de algún filósofo ilustrado en las mentiras de otros libros de filósofos que les antecieron. El Sumaj Kawsay, Allin Kawsay o Buen vivir es la vivencia concreta de nuestras Naciones Originarias en este continente Awyayala. El Buen Vivir no es lo mismo que vivir mejor, el vivir mejor ya lo tenemos, unos viven mejor que otros, y no es necesario que se explique porque lo palpamos a diario. El Buen Vivir es un sistema social de vida comunitaria, una organización totalmente natural donde desde la niñez se aprende de las vivencias comunitarias, no usaban pizarrón para adiestrarlos, era la práctica de las vivencias las que educan. La Educación en sí no es buena ni mala, es mala o buena según para quien la dirigen y con qué sentido.

Os que se atribuem a legitimidade na educação estão ocupando nossos territórios e também ocupando a mente de muitos de nossos irmãos, por isso alguns irmáxs estão falando e praticando os ensinamentos dos ocupantes invasores. Impuseram-nos seu sistema social de vida escravocrata que, de diferentes maneiras, hoje continuam praticando, junto com sua economia escravocrata-capitalista, contrária ao nosso sistema de vida comunitária, Sumaj Kawsay, Allin Kawsay ou Bom Viver. Que não é uma invenção, não é uma teoria de algum filósofo ilustrado nas mentiras de outros livros de filósofos que os antecederam. O Sumaj Kawsay, Allin Kawsay ou Bom Viver é uma vivência concreta de nossas Nações Originárias em este continente Awyayala. O Bom Viver não é mesma coisa que viver melhor, o viver melhor já temos, uns vivem melhor do que outros, e não é preciso explicar porque o sentimos no cotidiano. O Bom Viver é um sistema social de vida comunitária, uma organização totalmente natural na qual desde a infância se aprende das vivências comunitárias, não empregavam quadro para adestrá-los, era a prática das vivências as que educam. A Educação por si mesma não é nem boa nem má, é má ou boa segundo quem a dirige e com que sentido.

A su vez, la brecha digital es por el acceso a la conectividad, es importante que se fortalezca como un bien público y un derecho de todxs.

Por sua vez, o fosso digital é pelo acesso à conectividade, é importante que se fortaleça como um bem público e um direito de todxs.



Mulheres:

Las mujeres somos cuerpos-territorio somos extensión de la gran madre tierra, somos guardianas incondicionales de la "vida" donde nos toque estar ya que la mayoría fuimos expulsadas de nuestros espacios territoriales.

As mulheres somos corpos-território somos extensão da grã mãe terra, somos guardiãs incondicionais da "vida" onde devamos estar já que a maioria de nós fomos expulsas de nossos espaços territoriais.

Se requiere promover leyes penales que tipifiquen el "chineo" como delito de lesa humanidad. El *chineo* es el modo de nombrar las prácticas criminales machistas, racistas y coloniales contra mujeres y niñas indígenas que consiste en violaciones y abusos por parte de hombres "criollos" quienes comenten estos crímenes desde el poder y con la complicidad social, alegando prácticas culturales, para naturalizar la violencia desde su lugar de poder, de blancos, de cultura dominante. Es un modo de arrasar el territorio por medio de los cuerpos de niñas indígenas, destruir, asesinar, y marcar un posicionamiento de supremacía y dueñitud. Estas prácticas son denunciadas en la actualidad como crimen de odio, y es el reflejo histórico de lo que vivieron abuelas, bisabuelas, y ancestras en los territorios de las distintas naciones originarias.

É preciso promover leis penais que tipifiquem o "chineo" como delito de lesa humanidade. O "chineo" é a maneira de chamar às práticas criminais machistas, racistas e coloniais contra mulheres e meninas indígenas que consiste em violações e abusos por parte de homens "crioulos" que cometem estes crimes desde o poder e com a cumplicidade social, alegando práticas culturais, para naturalizar a violência desde seu lugar de poder, de brancos, de cultura dominante. É uma maneira de arrasar o território através dos corpos de meninas indígenas, destruir, assassinar, e marcar uma posição de supremacia e apropriação. Estas práticas são denunciadas na atualidade como crime de ódio, e é o reflexo histórico do que viveram avós, bisavós e ancestrais nos territórios das diversas nações originárias.

Territorio

Território



Repudiamos las acciones violentas estatales, y para-estatales en connivencia con los Estados, con las que se reprimen las acciones de las comunidades originarias en defensa y recuperación de sus territorios ancestrales, como así también la persecución, encarcelamiento y asesinato de nuestros referentes y activistas que acompañan nuestras luchas.

Repudiamos as ações violentas estatais e para-estatais em convivência com os Estados, com as que reprimem as ações das comunidades originárias em defesa e recuperação de seus territórios ancestrais, assim como também a perseguição, prisão e assassinato de nossos referentes e ativistas que acompanham nossas lutas.

Es necesario y urgente tomar medidas cautelares en los procesos de restitución de territorios aptos y suficientes para la vida comunitaria, a los fines de asegurar su ocupación pacífica y formalización de la propiedad comunitaria, para la cual es urgente también avanzar en la sanción de legislación pertinente.

É preciso e urgente tomar medidas cautelares nos processos de restituição de territórios aptos suficientes para a vida comunitária, a fim de garantir sua ocupação pacífica e formalização da propriedade comunitária, para a qual é urgente também avançar na sanção de legislação pertinente.

En el Foro se ha hecho especial énfasis en la condición de los Pueblos Originarios como Transfronterizos. Así el Pueblo Ngäbe Bugle es transfronterizo a la frontera impuesta de Panamá y Costa Rica, la Nación Mapuche es transfronterizo a Argentina y Chile, el Pueblo Nación Charrúa desde sus territorios ancestrales, hoy abarca tres estados del sur de Brasil, la provincia de Entre Ríos de Argentina, y la República Oriental del Uruguay. Y así la mayoría de los Pueblos son preexistentes y trascienden las fronteras de los Estados nacionales, para lo cual exigimos el cumplimiento de los Derechos establecidos en el Convenio 169 de la OIT y la Declaración de Derechos de los Pueblos Indígenas y Tribales de la ONU.

No Foro se fez especial ênfase na condição dos Povos Originários como Transfronteiriços. Assim o Povo Ngäbe Bugle é transfronteiriço ao limite imposto do Panamá e a Costa Rica, a Nação Mapuche é transfronteiriça à Argentina e o Chile, o Povo Nação Charrua dos seus territórios ancestrais, hoje abrange três estados do sul do Brasil, a província de Entre Rios da Argentina e a República Oriental do Uruguai. E assim a maioria dos Povos são preexistentes e transcendem as fronteiras dos Estados nacionais, para o qual exigimos o cumprimento dos Direitos estabelecidos no Convênio 169 da OIT e a Declaração de Direitos dos Povos Indígenas e Tribais da ONU.

